

## EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

ASSIS, Jonathan Mazaia<sup>1</sup>  
ARZE, Wilma Nancy Campos<sup>2</sup>

### RESUMO

Este projeto traz como tema “A educação sexual nas escolas”, as palestras tinham como público alvo os adolescentes de 13 a 17 anos e adultos do programa de Ensino para Jovens Adultos (EJA), efetivamente matriculados na rede de escolas públicas do município de Foz do Iguaçu. O objetivo do projeto é estimular a promoção em saúde, a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e debater temáticas referentes à diversidade sexual, com a população da região. As atividades se deram através de palestras e formação de rodas de conversas realizadas nas próprias escolas. Tal estratégia está alinhada a importantes políticas das Diretrizes para Implementação do projeto “Saúde e Prevenção nas escolas” alicerçadas pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, juntamente com a Unesco e Unicef. Os pontos abordados e discutidos durante as palestras foram: comportamento sexual, adolescência, transformação no corpo, responsabilidade sexual, gravidez, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), mitos e verdades acerca do tema, diversidade sexual e os termos que expressam sexualidade/afetividade. Com o discurso e didática pertinentes, as palestras alcançaram com sucesso os objetivos propostos, estes encontros se despontaram como ações necessárias de orientação e solução de dúvidas. Os ouvintes e participantes se mostraram muito contemplados com os assuntos abordados e muitos avaliaram como um trabalho extremamente satisfatório para o processo de aprendizagem, tanto os adolescentes como os alunos do EJA, além dos coordenadores responsáveis pelas escolas. Destarte, pode-se depreender a importância que o meio acadêmico tem sobre a comunidade e como é relevante que haja o fortalecimento deste vínculo, pois a troca de informações é extremamente rica, já que estamos gradativamente nos inserindo no município, criando raízes solidificadas entre universidade e população e iniciando a construção de práticas de promoção de saúde que aumentarão a qualidade de vida da população em médio e longo prazo.

**Palavras-chaves:** Educação sexual; DST; promoção; prevenção.

### 1 INTRODUÇÃO

Este projeto traz como tema “A educação sexual nas escolas” e representa a iniciativa de integração entre Universidade e a Comunidade, com o intuito de estimular a promoção e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e debater temáticas referentes à diversidade sexual com a população da região.

As atividades se deram através de palestras e formação de rodas de conversas realizadas nas próprias escolas. Tal estratégia está alinhada a

---

1 Estudante do Curso de Medicina, ILACVN – UNILA; bolsista (UNILA). E-mail: jonathan.assis@aluno.unila.edu.br;

2 Docente do ILACVN – UNILA. Orientador de bolsista (UNILA). E-mail: wilma.arze@unila.edu.br.

importantes políticas das Diretrizes para Implementação do projeto “Saúde e Prevenção nas escolas” alicerçadas pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, juntamente com a Unesco e Unicef (BRASIL, 2006).

## **2 METODOLOGIA**

As palestras tinham como público alvo os adolescentes de 13 a 17 anos e adultos do programa de Ensino para Jovens Adultos (EJA), efetivamente matriculados na rede de escolas públicas do município de Foz do Iguaçu.

Para o desenvolvimento do projeto, foram selecionadas as escolas que tiveram interesse em levar essa temática aos jovens e adultos. Cada encontro foi organizado de forma a permitir o diálogo entre acadêmico e alunos. As atividades se deram através de palestras e formação de rodas de conversas realizadas nas próprias escolas.

Os pontos abordados e discutidos durante as palestras foram: comportamento sexual, adolescência e transformação no corpo, responsabilidade sexual, gravidez, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), mitos e verdades acerca do tema, diversidade sexual e os termos que expressam sexualidade/afetividade

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As questões sobre sexualidade são bastante estudadas nos últimos tempos devido a sua repercussão na sociedade, sobretudo com relação ao seu impacto no processo de formação do indivíduo (BRASIL, 2007).

Hercowitz (2002) ressalta a importância do desenvolvimento da sexualidade para a construção da identidade adulta, porque a inserção social, determinação da auto-estima e relações afetivas moldam as mudanças no período da adolescência. Assim, as modificações comportamentais em relação à sexualidade merecem cuidadosa atenção por parte dos pais e profissionais, devido às repercussões que resultam em vulnerabilidades relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

Para Brilhante e Catrib (2011), a sexualidade humana é cada vez mais reconhecida como um aspecto importante da saúde e qualidade de vida das pessoas, estando associada com benefícios à saúde e longevidade. A sociedade moderna está ciente da importância de abordar as questões da sexualidade, principalmente na adolescência. Nesse período, ocorre uma grande quantidade de

mudanças físicas e psicológicas. Assim, o adolescente necessita receber informações acerca da anatomia, fisiologia, contracepção e prevenção de doenças. Todavia, a sexualidade é, também, uma forma de comunicação entre as pessoas, sendo influenciada pelas experiências vividas durante a infância e adolescência. Acima de tudo, o ser humano é social por excelência e o processo de relação realiza-se fortemente através da sexualidade.

Segundo Kabaczniak e Maciel (2008), a adolescência na sociedade contemporânea é formada por diversos fatores, dentre eles pode-se citar os biológicos, culturais, econômicos e históricos. Essa etapa do desenvolvimento humano é um estado transitório e demorado, porque o jovem não é adulto inteiramente e nem criança (período de modificações), e partilha de diversos desafios, privilégios e expectativas. Esse período é dotado de paradoxos, incertezas e muitas dúvidas que permeiam a maturidade física e sexual, sem no entanto ter alcançado a maturidade plena emocional e cognitiva.

Deacordo com Brilhante e Catrib (2011), na adolescência, consolida-se também a identidade de sexo e de gênero. Isso permite ao ser humano a possibilidade de elaborar sua relação com o fenômeno da diferença, que tem sua expressão mais nítida na sexualidade. E para Almeida e Hardy (2007), o fenômeno da sexualidade nos adolescentes a partir das relações de gênero é bastante importante, já que para o ser humano, a atividade sexual não se restringe apenas à reprodução, vai muito além disso, pois se desponta como fonte de satisfação e prazer.

Assim, segundo Valladeres (2007), a sexualidade é fundamental para os indivíduos, porque estar bem consigo mesmo inclui estar bem com a própria sexualidade, sendo fator indispensável para a felicidade. Para Almeida e Hardy (2007), na adolescência, quando as mudanças estão consolidando-se, o jovem precisa de apoio, compreensão e informações claras. Necessita, ainda, da garantia de suporte afetivo e de espaços permanentes para questionamentos, reflexões e diálogos, favorecendo o desenvolvimento de seu potencial pleno, como um ser inserido na sociedade.

#### **4 RESULTADOS**

Com estas intervenções espera-se evitar a disseminação de DSTs, ajudar a entender a importância dos métodos contraceptivos e de prevenção.

Com o discurso e didática pertinentes, as palestras alcançaram com sucesso os objetivos propostos, estendendo-se por várias vezes além do tempo dado o interesse e participação dos ouvintes. O projeto veio reforçar a verdade de que muitas vezes, as pessoas não tem informações necessárias e suficientes acerca do processo de transformações pubertárias, do âmbito da adolescência e do ato sexual propriamente dito, assim acabam acreditando em crenças e mitos veiculados por familiares.

Nos encerramentos, os ouvintes e participantes se mostraram muito contemplados com os assuntos abordados e muitos avaliaram como um trabalho extremamente satisfatório para o processo de aprendizagem, tanto os adolescentes como os alunos do EJA e também os coordenadores responsáveis pela escola.

## **5 CONCLUSÕES**

Os encontros se despontaram como ações necessárias de orientação e elucidação, porque o tema sobre sexualidade é referto de dúvidas, incertezas e dubiedades que precisam ser esclarecidas.

O trabalho realizado nas escolas mostrou-se muito proveitoso, as discussões e debates foram enriquecedores, o público em geral pareceu muito interessado pelo assunto. Foi perceptível que a grande maioria das pessoas não entendiam e nunca haviam tido informações adequadas sobre sexualidade, incluindo fatores anatômicos, patologias e até mesmo métodos de prevenção. Assim, pode-se depreender a importância que o meio acadêmico tem sobre a comunidade e como é relevante que haja o fortalecimento deste vínculo entre ambos, pois a troca de experiências e informações é extremamente rica, já que estamos gradativamente nos inserindo no município, criando raízes solidificadas entre universidade e comunidade, iniciando a construção de práticas de promoção de saúde que aumentarão a qualidade de vida da população em médio e longo prazo.

Assim, a construção de espaços de diálogo entre adolescentes, jovens, adultos, professores e acadêmicos é, comprovadamente, uma importante ferramenta de construção de resposta social com vistas à superação das relações de vulnerabilidade às DST, à infecção pelo HIV e à AIDS, assim como à gravidez não planejada, e por fim, a promoção integral à saúde (BRASIL, 2006).

## 6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida AFF, Hardy E. Vulnerabilidade de gênero para paternidade em homens adolescentes. **Rev Saúde Pública**. 2007;41(4):565-72.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva de Adolescentes e Jovens**. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de DST e Aids. Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BRILHANTE, Aline Veras Moraes; CATRIB, Ana Maria Fontenelle. Sexualidade na adolescência. **Femina**, São Paulo, v. 39, n. 10, p.505-509, out. 2011.

HERCOWITZ, A. Gravidez na adolescência. **Pediatria moderna**, São Paulo, v. 38, n. 8, p. 392-395, 2002.

KABACZNIK, Isa; MACIEL, Márcia. **Depressão na adolescência**. Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Comissão de Saúde do Adolescente. Adolescência e saúde 3. São Paulo, 2008.

Valladeres KK. **Orientação sexual na escola**. 2a ed. Rio de Janeiro: Quartet; 2007.